

# NOVOS ARES

Transformado,  
antigo Cadeião  
de Londrina dá  
espaço a um  
centro cultural  
sem perder sua  
história

Por Bruna Quintanilha Fotos Fábio Pitrez



Na fachada do antigo Cadeião,  
o "rasgo" na parede remete ao  
episódio da quase demolição



Quem passa pelo número 52 da rua Sergipe, no centro de Londrina, percebe a transformação que tomou conta do local. Desde dezembro de 2014, o antigo Cadeião da cidade abriga o Sesc Cadeião, um centro cultural que trouxe vida e conhecimento a um lugar antes dominado pelo sofrimento e destruição. O Cadeião de Londrina foi construído em 1953 por meio de uma coleta popular. Empresários e comerciantes da época financiaram a obra, que, durante anos, foi a única cadeia pública da cidade. A cadeia, que colecionou dramas, fugas e polêmicas, foi desativada 41 anos depois, quando o prédio quase foi demolido.

Foi em uma segunda-feira, no dia 28 de março de 1994, que a "quase demolição" marcou para sempre a história do Cadeião. Na ocasião, o governo do Estado do Paraná havia autorizado a demolição, mas um grupo formado por arquitetos e alunos de arquitetura da Universidade Estadual de Londrina (UEL), resolveram impedir a medida. O arquiteto Antonio Carlos Zani, estava entre os manifestantes e conta que a iniciativa de ir até o local partiu do já falecido arquiteto Marcos Barnabé. "Na época eu e ele trabalhávamos com o patrimônio histórico de Londrina no IPAC (Inventário e Proteção do Acervo Cultural) de Londrina. Quando surgiu a notícia de que iam demolir o Cadeião, eu estava dando aula e o Barnabé, que sabia exatamente o dia e o horário da demolição, entrou na minha sala dizendo: 'precisamos impedir, vamos levar os alunos para lá'".

O piso original fica protegido sob uma estrutura de vidro, enquanto o antigo solário ganhou um agradável mezanino



Antes da reforma, o Cadeião passou anos abandonado; duas celas originais foram preservadas como testemunho da história







A sala de espetáculos é multiconfigurações e pode receber diversas apresentações; nas paredes do piso superior, mais detalhes da época em que o local era ocupado pelos detentos

Ao todo, mais de 30 alunos foram até o Cadeião para tentar impedir a demolição ao lado de Zani, Barnabé, Adilson Alves, na época secretário do IPAC, e do escritor e jornalista Domingos Pellegrini. “Quando chegamos lá nos deparamos com o trator, um grupo de pessoas que apoiava a demolição e um monte de policiais. Uma confusão completa” relembra Zani. “O Domingos Pellegrini estava passando na rua e nós o chamamos para ajudar. Foram mais de duas horas lá, com o pessoal gritando palavras de ordem até que o então secretário da Justiça e da Cidadania, José Tavares, ordenou que o prédio fosse derrubado”. Segundo relato de Domingos Pellegrini, ao ver as pessoas em frente ao veículo o tratorista desligou o motor e disse para o Secretário: “Sinto muito, doutor, mas contra gente eu não posso ir!”

A confusão durou o tempo suficiente para que chegasse até o Cadeião uma ordem da Justiça contra a demolição, requisitada pelo então prefeito de Londrina, Luiz Eduardo Cheida. “A população era a favor da demolição. Mas nós defendíamos a manutenção do prédio porque queríamos que a cidade tivesse uma memória. Um lugar onde você



passasse anos depois e pudesse se lembrar de que época era aquele edifício”, reflete Zani.

Logo depois do episódio, Cheida e o presidente do Ippul (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina) na época, José Luiz Faraco, requisitaram a Antonio Carlos Zani um projeto para implantar um camelódromo no lugar do Cadeião. “Chegamos a fazer o projeto e encaminhar para a prefeitura. Inclusive tenho alguns croquis até hoje”, conta Zani. A ideia, segundo ele, era que cada cela fosse uma loja. “No meio do caminho o Faraco acabou saindo do Ippul e o projeto não foi para frente”.

Mesmo salvo, o prédio do antigo Cadeião ficou abandonado por anos até que em 2011, o Sistema Fecomércio, Sesc e Senac/PR assinou com a Prefeitura de Londrina a cessão do imóvel por 20 anos para transformá-lo em um espaço cultural. Para Domingos Pellegrini, que além de ajudar a impedir a demolição do edifício, esteve no local inúmeras vezes quando trabalhou como repórter policial da Folha de Londrina, a recuperação do Cadeião mostra que é possível transformar a cidade sem demolir monumentos históricos. “O Cadeião preservado contraria, felizmente, uma tendência de Londrina de derrubar o que foi construído. Este edifício é um dos nossos raros monumentos históricos que continua de pé. E mais do que estar de pé, ele nos dá uma lição de transformação. Seria ótimo que a transformação viesse a fazer parte do DNA de Londrina a partir de agora, e que não se preocupasse tanto em derrubar, mas em reconstruir, refazer e transformar”.

Os relatos das experiências que Pellegrini viveu no Cadeião e das mudanças pelas quais o prédio passou estão no livro “A arte da transformação”, de autoria do próprio escritor, lançado no dia da inauguração do Sesc Cadeião.

### A transformação

Quem visita o Sesc Cadeião hoje é tomado por uma grata surpresa. Durante os 17 meses de restauração, o prédio foi totalmente recuperado, dando cara nova aos antigos espaços sem perder a memória do local. Na fachada do edifício, um “rasgo” na parede relembra o episódio da quase demolição, enquanto nas janelas as grades de ferro remetem à história do local. Na entrada do centro cultural um “Espaço Memória” traz fotos antigas e uma faixa com os ladrilhos originais do prédio. “Mantivemos uma parte dos ladrilhos originais, que ficam protegidos sob um vidro, e conseguimos fazer uma réplica desses ladrilhos para aplicar no restante do espaço”, conta o gerente executivo do Sesc Cadeião, Alexandre de Oliveira Simioni.

As paredes, todas pintadas de branco, ajudam a passar a sensação de um espaço mais aberto e iluminado. Tudo pensado detalhadamente pela arquiteta Ângela Kawka, responsável pela obra. No solário onde antes os presos tomavam banho de sol, um charmoso café cultural convida os visitantes a sentar e relaxar. “Neste espaço funciona um café-escola do Senac, anexo a uma área de exposições que receberá novas obras a cada três meses”, explica Simioni que acrescenta: “Além disso,



O café cultural trouxe vida ao lugar onde os presos costumavam tomar banho de sol; no detalhe, o projeto de Antonio Carlos Zani: Cadeião quase virou um camelódromo

às terças-feiras teremos o ‘Café com o quê?’, onde músicos, escritores e outras personalidades virão até o café para uma conversa sobre cultura”. No solário uma cobertura que permite a entrada de luz natural foi implantada, assim como um mezanino, que ajuda a ampliar o espaço do segundo piso.

Ainda no piso inferior, uma sala de espetáculos possui entrada independente e promete movimentar a cena cultural de Londrina. “Essa é uma sala de multiconfigurações com capacidade para 60 pessoas. Além da exibição de filmes que





Sala de leitura, sala de aula e Espaço Conexão: hoje o Cadeião recebe oficinas e eventos culturais

já está ocorrendo, o espaço pode receber peças de teatro e outros eventos”, diz o gerente executivo. O Sesc Cadeião também preservou duas celas originais do prédio, que servem como testemunho do que era a vida na cadeia pública. O espaço mínimo, com capacidade para seis pessoas, chegou a ser ocupado por uma quantidade muito maior de presos, que deixaram nas paredes ainda preservadas suas marcas.

Todas as outras celas viraram salas administrativas ou de oficinas. No Sesc Cadeião, há espaços pensados especialmente para as aulas de música, teatro, dança e artes. Além disso, o local abriga o “Espaço Conexão”, com 16 computadores onde também haverá atividades, e a “Sala de Leitura” com vários títulos que podem ser emprestados ou consultados ali mesmo.

Conforme Simioni, a ideia é que pelo menos 2.500 pessoas frequentem mensalmente o centro cultural. “Sentimos que o pessoal está bem curioso. Muita gente ainda não sabe no que se transformou o lugar, mas todos que vêm se surpreendem. Além das oficinas permanentes teremos também atividades pontuais aos finais de semana, tanto para adultos quanto para crianças. Nosso objetivo é que o Sesc Cadeião se transforme em um espaço de encontro e convivência, onde as pessoas possam vir, ler, tomar um café e curtir as atividades”.

## SERVIÇO

**Sesc Cadeião** | Rua Sergipe, 52 - Fone: (43) 3572-7700

Horário de funcionamento: de terça a sexta-feira das 10h às 21h e sábado e domingo das 10h às 18h.

